

Ritual de dança e gastronomia como viés de educação ambiental numa comunidade negra do município de São Francisco do Conde-Bahia-Brasil

Ritual of dance and gastronomy as an environmental education bias in a black community in the municipality of São Francisco do Conde-Bahia-Brazil

Angélica Santos da Paixão¹, Cristina Maria Dacach Fernandez Marchi², Edvaldo Hilário dos Santos³.

1. Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Prefeitura de São Francisco do Conde. 2. Universidade Católica de Salvador–UCSal. 3. Universidade do Estado da Bahia–UNEB (Brasil).

Resumo

O presente trabalho expõe o resultado das ações da equipe de educação ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, junto aos moradores da Ilha do Paty pertencente a Prefeitura de São Francisco do Conde-BA e ressalta a importância das ações de sensibilização ambiental entre os povos e comunidades tradicionais. Objetiva demonstrar uma experiência no campo da educação ambiental não formal, sugerida pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, assim como, na Política Nacional de Educação Ambiental, baseada no tripé, diagnóstico, sensibilização e ações efetivas, num estudo de caráter descritivo, exploratório e bibliográfico, resultando num levantamento de impactos ambientais, seguido de momentos de reflexão e promoção de gestos concretos de reversão dos processos de geradores da degradação, culminando num processo gradativo de auto reconhecimento das atitudes degradadoras em relação ao ambiente local e às diversas possibilidades de minimização dos impactos gerados.

Astract

This paper presents the results of the actions of the environmental education team of the Municipal Department of the Environment, together with the residents of Paty Island, São Francisco do Conde-BA City Hall, and stresses the importance of encouraging environmental awareness among peoples and Traditional communities. It aims to demonstrate an experience in the field of non-formal environmental education, as suggested by the National Policy for Sustainable Development of Traditional Peoples and Communities, as well as in the National Environmental Education Policy, based on tripod, diagnosis, sensitization and concrete gesture, Descriptive, exploratory and bibliographical, resulting in a survey of environmental impacts, followed by moments of reflection and promotion of concrete gestures of reversal of the processes of generators of degradation, culminating in a gradual process of self-recognition of degrading attitudes towards the local environment and the diverse Possibilities of minimizing the impacts generated.

Palavras-chave

Comunidade negra; Manifestação Cultural; Gastronomia; Ilha do Paty; Educação Ambiental.

Keywords

Traditional Community; Cultural Expression; Gastronomy; Paty Island; Environmental Education.

Apresentação

Localizado geograficamente no Recôncavo Baiano, microrregião Salvador e mesorregião Metropolitana de Salvador, capital do Estado da Bahia, Brasil e com pouco mais de 262 quilômetros quadrados, São Francisco do Conde figura entre os 18 municípios do entrono da Baía de Todos os Santos (Figura 1).

Igual aos demais municípios do entorno, São Francisco do Conde possui um território bastante entrecortado e recoberto por rico manguezal em todo seu litoral

(Figuras 2) e abrigando nesta porção litorânea quatro ilhas, sendo uma de domínio privado (Ilha de Bimarras) uma de parceria público-privada (Ilha de Cajaíba) e duas de domínio público: a Ilhas das Fontes e a Ilhas do Paty. É nesta última onde foi desenvolvido o estudo aqui apresentado (Figura 3).

Fontes são as únicas urbanizadas com ocupação populacional (mesmo sendo de baixa densidade demográfica). Paty possui por poucos moradores (cerca de 152 moradores, segundo dados da Secretaria Municipal de Planejamento. Abriga uma escola municipal de ensino fundamental,



Figura 1: Localização do Município de São Francisco do Conde-BR. Fonte: SEFAZ/SEPLAN/SEHARF/SEDES, 2013/2015. Adaptação: Edvaldo Santos, dez. 2016

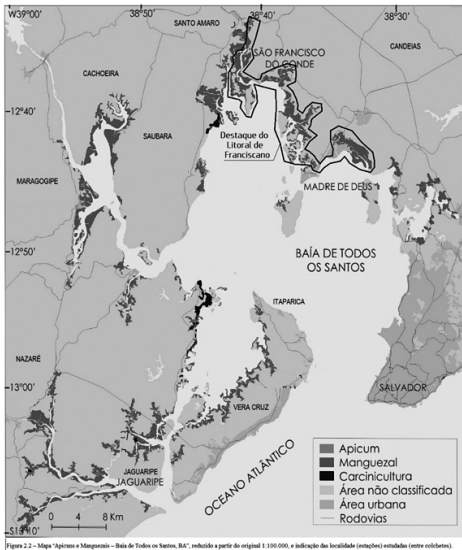


Figura 2: Mapa "Apicum e Manguezal - Baía de Todos os Santos, BA", redimensionado a partir do original 1:100.000, e indicação das localidades (estipado) rotuladas (entre colchetes).

Figura 2: Manguezais na Baía de Todos os Santos e São Francisco do Conde em destaque. Fonte: Queiroz & Celino, 2008, p.62. Adaptação: Edvaldo Santos, dez. 2016

bertos por mata atlântica primária na área central e todo o litoral composto por manguezais. A mancha urbana ocupa cerca de mil e quinhentos metros quadrados com bons serviços público municipal, exceto o esgotamento sanitário.

Introdução

A matriz da educação ambiental não-formal fomentada no território brasileiro, prevista pela Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais e afirma a importância de incentivar a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às Unidades de Conservação.



Figura 3: Ao centro a Ilha do Paty. Fonte: SEFAZ/SEPLAN/SEHARF/SEDES, 2013. Adaptação: Edvaldo Santos, dez. 2016

Aponta para a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente. Aponta para o desenvolvimento sustentável como caminho de promoção da melhoria da qualidade de vida dos povos e comunidades tradicionais das gerações atuais, garantir as mesmas possibilidades para as gerações futuras e respeitar os seus modos e tradições.

Essas comunidades apresentam-se com especificidades que lhes conferem identidades próprias. Os pescadores e marisqueiros, em geral são vistos como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, pois possuem formas próprias de organização social e econômica. Ocupam e usam os territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução social, religiosa, ancestral, econômica e particularmente.

A música, a dança e a gastronomia se inserem nestes espaços enquanto costumes e formas de se expressar, vinculados à sua cultura, à sua religiosidade, classe social,

etnia, localização geográfica e o que cada lugar tem como elemento típico ou de influência sofrida.

“Há uma ligação da gastronomia com a identidade regional, sendo a alimentação uma linguagem relacionada à cultura regional pelos costumes e comportamentos de um povo. Esse fato inclui suas preparações alimentares, pois o modo de cozinhar está ligado ao modo de vida de uma população” (MULLER, AMARAL e REMOR apud GARCIA, 1999).

Os mesmos autores igualmente citando Brillat SAVARIN (1995, p. 58)

“(...) ressalta que a gastronomia se encaixa neste contexto, pois está condicionada pelos valores culturais e códigos sociais em que as pessoas se desenvolvem, ou seja, sua identidade. Além dessa representatividade, a gastronomia sempre será proporcionadora de prazeres não somente palatais, mas também acrescentando ao homem conhecimentos culturais e, conseqüentemente (sic) o status social e a capacidade de convivência e relacionamento com a sociedade.”



Figura 4: Festa de São Roque na Ilha do Paty, São Francisco do Conde-BA. Fonte: Seplan, 2013. Foto: Karinna Carvalho, 2013.

Ainda com base neste entendimento GASPAR (2016) nos diz que a dança, poderosa linguagem universal, é um meio de expressão importante desde épocas remotas, assim como a música. Nos seus rituais e crenças, a dança e a música têm um papel fundamental e uma grande influência na sua vida social dos povos e comunidades tradicionais.

É nesse contexto que se insere a comunidade da Ilha do Paty localizada no município de São Francisco do Conde-BA e donde se destacam a secular festa de São Roque (Figura 4) e, em especial, o grupo cultural denominado de As Paparutas da Ilha do Paty, ou simplesmente As Paparutas (Figura 5). O termo vem do nome paparota que significa de papar, comida, refeição. De acordo com líder comunitário Altamirando de Amorim, como as pessoas da comunidade chamavam As Paparutas, manteve-se o nome As Paparutas Boas que, no entendimento local dizem ser Comidas Boas. Verifica-se neste contexto para a compreensão da etimologia da palavra encontra-se dificuldades para defini-



Figura 5: Parte dos integrantes do Grupo Cultural As Paparutas Boas do Paty. Fonte: Altamirando de Amorin, 2016. Foto: Altamirando de Amorin, 2013

ção da origem e real significado na lingual portuguesa como um neologismo local.

Alguns aspectos e características da localidade dão a confirmação que o arquipélago tem a sua população oriunda das inúmeras concentrações quilombolas que se espalharam pelo recôncavo baiano. A manifestação cultural notadamente conhecida como “As Papparutas”, é na prática, um grupo teatral que encena o labor das mulheres, escravas nas cozinhas dos brancos do Brasil Colonial, acompanhado de cantorias e movimentos de dança. A musicalidade, o aroma das comidas típicas da Bahia e a plástica do seu figurino se agregam para uma apresentação de rara beleza, significados e forte apelo à valorização da população local.

Trata-se de um grupo cultural composto por mulheres na sua maioria negras residentes da Ilha, que é ocupada por cerca de duzentos moradores. Paty é uma das quatro ilhas banhadas pelas águas da Baía de Todos os Santos (BTS) e cercadas de

manguezais no município franciscano, Estado da Bahia, no Recôncavo Baiano e de onde são extraídos diversos frutos do mar e que garantem a sobrevivência da maior parte dos seus residentes, compostos na sua totalidade por negros e seus descendentes (Figura 5).

O grupo As Papparutas Boas é formado por cerca de dezenove mulheres de distintas idades, que se caracterizam com roupas longas e muito coloridas. (Figura 6) Em geral são saias estampadas e blusas lisas de cores vivas. Utilizam utensílios de cozinha na cabeça, quase sempre um tacho de madeira ou barro, onde são acomodados os alimentos por elas preparados. As comidas típicas de forte influencias africana, após o ritual de danças e cantorias são oferecidas ao final da apresentação aos presentes. (Figura 7) As músicas utilizadas nos folguedos são compostas quase sempre pelos músicos integrantes do referido grupo cultural, na sua maioria homens, mas também há mulheres e formado por onze pessoas de idades variadas que tocam instrumen-



Figura 6: As Papparutas em ação. Fonte: Altamirando de Amorin, 2016. Foto: Altamirando de Amorin, 2013.



Figura 7: Momento das refeições das Papparutas. Fonte: Acervo Seplan, 2013. Foto: Altamirando de Amorin, 2013.

tos de corda e percussão, acompanhados por três vocalistas. As bailarinas formam um círculo e no meio, ao som da música, uma a uma se apresenta canta e provocam os presentes a participar do evento, a qual dura quase todo o dia.

Segundo o coordenador do referido grupo e também presidente da Associação Beneficente dos Moradores do Paty (ABMP), o senhor Altamirando de Amorim, nos evidência que

“o movimento das Paparutas se constituem em um marco cultural, artístico e referencial para nós moradores da ilha e nos confere diferencial e destaque no cenário local, de tal modo que já extrapola as fronteiras do estado.” De tal modo que se constituem no grupo mais requisitado para apresentações pública no âmbito local e nacional, quanto chegou a se apresentar no Teatro Municipal João Caetano no Rio de Janeiro, juntamente com renomados artistas nacionais, como Gilberto Gil, Lazaro Ramos. Este evento foi organizado pela Central Única das Favelas (CUF) e teve a entrega do prêmio Anu Preto, que é um título concedido por esta entidade. Foi um momento muito importante, pois, mais uma vez, nos deu bastante visibilidade e reconhecimento.” (depoimento ao autor em 15/09/2016)

Apesar de ganhar notoriedade local, regional e nacional mais recentemente, trata-se de um movimento cultural secular, tem a missão de manter viva a tradição de preparar pratos típicos da cozinha africana,

como o acarajé, caruru, frigideira de siri, moqueca de camarão, peixe frito e o feijão fradinho. Após preparar as iguarias, elas saem de casa dançando ao ritmo dos tambores com os pratos na cabeça em direção à pequena praça, onde todos os moradores da comunidade, já as aguardam para começar a festa. No centro da roda fica uma Paparuta, localmente chamada Aiá ou a dona da cozinha, que vem sempre vestida de branco, dançando com uma colher de pau na mão e um grande caldeirão e tem a função de acompanhar, fiscalizar e experimentar as guloseimas que serão ofertadas aos presentes (Figura 8).

É este importante personagem figura como central no folguedo e tem a função, dentre outras atribuições, de aprova ou não os pratos, que lhe são apresentados pelas demais. Importante aqui salientar que, apesar da centralidade de Aiá todas as demais integrantes, também tem importância singular no evento, como forma de enfatizar a irmandade e solidariedade ente os componentes do grupo.



Figura 8: Matriarca conferindo sua bênção ao alimento ofertado. Fonte: Seplan, 2013. Foto: Altamirando de Amorim, 2013.

A dança das Paparutas da ilha do Paty acontece impregnada de significados da importância aos alimentos extraídos das águas e do manguezal da Baía de Todos os Santos, para a sobrevivência da comunidade, num ritual lúdico que atravessa gerações, preservando uma das mais belas manifestações culturais do Recôncavo Baiano.

Objetivos

Propõe-se a demonstrar uma experiência no campo da educação ambiental não-formal, baseada no diagnóstico, sensibilização e gesto concreto, envolvendo a arte e a cultura local, fundamentada no desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações. Envolve ainda, os aspectos ecológicos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos, na comunidade de pescadores e marisqueiros da Ilha do Paty, em São Francisco do Conde, Bahia, Brasil.

Materiais, métodos e análise dos achados

Trata-se de uma atividade caracterizada essencialmente como descritiva, exploratória, bibliográfica de natureza aplicada,

realizada em três etapas ocorrida ao longo de uma semana e consequente monitoramento (às vezes repetições das ações quando se fazia necessário) durante o ano. Tais atividades foram integradas as ações administrativas da gestão municipal e replicada em outras comunidades do território municipal.

A primeira etapa teve início com o diagnóstico socioambiental da localidade, apurando-se os tipos e extensão dos impactos ambientais existentes na localidade, bem como, as pertinentes responsabilidades pelos mesmos em relação aos moradores do lugar. Em seguida, realizou-se reuniões, encontros de sensibilização ambiental, dinâmicas de educomunicação, dentre outras atividades visando envolver esta população com a questão ambiental do entorno. Durante estas atividades, o apoio do Grupo Cultural As Paparutas do Paty, assim como, e principalmente da Associação Beneficente dos Moradores do Paty (ABMP). Nesta etapa os participantes foram instigados a avaliar suas atitudes, assim como provocando-os a discutir sobre os pontos positivos e negativos de suas interações ambientais no lugar, além de mobilizar a comunidade para a realização de mutirões socioambientais, com vista a dar visibilidade aos resíduos sólidos gerados e descartados inadequadamente pela população. (Figuras 9 e 10)

Já na etapa diagnóstica registrou-se intensa participação e receptividade dos



Figura 9: Reuniões diagnósticas, de sensibilização e dos resultados dos mutirões. Fonte: SEMAAP, 2012. Foto: Josafá de Jesus, 2012.

moradores da ilha em todos os encontros realizados. A frequência destes momentos leva-se em consideração um cronograma elaborado para atender a todo o território do município, o que resultava em uma frequência aproximada de um por mês ao longo de quatro anos.

Durante a realização das tarefas junto à comunidade o contato sempre se iniciava com uma convocação aos moradores para as reuniões na sede da ABMP, por se tratar de um espaço amplo e com capacidade de abrigar confortavelmente aos presentes, além de se constituir em lugar de convergência comunitária para todas as atividades sociais. Nestes momentos eram expostos materiais audiovisuais e escritos como, textos, filmes, vídeos e fotografias. Estes documentos em sua grande maioria foram produzidos geralmente utilizando-se o próprio local como cenário e objeto retratado ou de outras localidades do município franciscano. Procurava-se com isso valorizar e enfatizar as questões locais.



Figura 10: Parte dos resíduos retirados das áreas urbanas da ilha. Fonte: SEMAAP, 2012. Foto: Josafá de Jesus, 2012.

Tais atividades tinham como propósito envolver, sensibilizar, convocar a comunidade para as atividades vindouras, bem como, levantar dados para a elaboração diagnóstica e posterior exposição destes documentos para a comunidade. Importante aqui enfatizar que esta etapa sempre se repetia como resultado do monitoramento constante, valendo-se das informações e relatórios dos eventos anteriores. Isso tinha como consequência a percepção dos ilhéus dos progressos e fracassos registrados nos intervalos das ações.

O inicial do diagnóstico nos revelou que é comum entre os ilhéus o descarte dos resíduos de conchas e outros produtos das atividades pesqueiras e mariscagens, além dos lançamentos resíduos domésticos e de esgotos diretamente no manguezal próximo as áreas ocupadas (Figura 11). Somam-se ainda as construções residenciais diretamente sobre o mangue, desmatamento e aterramentos. Registrou-se significativo volume de resíduos flutuantes

(garrafas, plásticos) procedente do continente e transportado pelo movimento de marés e correntes (Figura 12).

A despeito da atitude da comunidade em lançar esgotos e resíduo no ambiente, verificou também que a área urbana da ilha dispões de regular e eficiente limpeza pública e coleta dos resíduos, pavimentação em todas as ruas, abastecimento de água tratada ofertada pela concessionária credenciada pela Prefeitura Municipal, fornecimento de energia elétrica adequada. Porém toda a rede de drenagem pluvial escorre diretamente para o manguezal o que se constituem em mais um problema para o ambiente do entorno. No entanto, nos chamou atenção para o fato de existir nenhuma destinação adequada do esgoto por parte do poder público e muito menos pela comunidade, exceto algumas fossas sépticas rudimentares e construídas no manguezal que lamentavelmente estes equipamentos eram instalados sem os devidos cuidados para evitar a contami-



Figura 11: Esgoto lançado diretamente no manguezal. Fonte: SEMAAP, 2012. Foto: Morador do local, 2012.

nação dos corpos hídricos pelas excretas humanas.

Ao questionar os prepostos dos órgãos do município responsáveis pela infraestrutura e serviços públicos, a argumentação sempre apontava para as dificuldades de execução de obras de saneamento básico, diante das restrições estabelecidas pela legislação estadual e federal, por se tratar de local ocupado em Áreas de Preservação Permanente (APP) do bioma manguezal e também ser integrante da unidade de conservação Área de Preservação Ambiental da Baía de Todos os Santos (APA BTS).

A partir de relatos provocados nos encontros de sensibilização, foi possível perceber a compreensão por parte dos moradores da dimensão dos impactos ambientais negativos decorrentes do descarte inadequado de seus resíduos urbanos no ambiente local, mediante seus depoimentos e registros fotográficos dos problemas realizados pelos mesmos.



Figura 12: Resíduos sólidos lançados indiscriminadamente no manguezal. Fonte: SEMAAP, 2012. Foto: Morador do local, 2012.

Nestas oportunidades mobilizou-se a comunidade para a realização de ações de retirada dos resíduos, por iniciativa e organização da comunidade, tendo a participação de pessoas de várias faixas etárias, incluindo-se os estudantes da única escola municipal.

Também foram estabelecidas pelos residentes, regras de comportamento quanto ao descarte diário de resíduos, evitando a proliferação costumeira de vetores de doenças, propostas de alternativas para a destinação dos esgotos e preservação do manguezal. Tais ações resultaram da comunidade forneceu-nos subsídios para a elaboração de cartilhas e folhetos educativos que foram utilizados nesta e nas outras localidades.

Aspectos conclusivos

A metodologia aplicada no estudo possibilitou estabelecer um processo de envolvimento e participação da coletividade em prol de um bem comum, num experimento de cidadania ambiental mediante auto reconhecimento das atitudes degradadoras da comunidade no ambiente e as diversas possibilidades de minimização dos impactos decorrentes. Enfatizou-se o papel e a importância do grupo cultural como prática cotidiana para a preservação não só das tradições não dissociadas das preocupações com a pesca e marisca-

gem como principal atividade econômica do lugar. Isso implicou em apontar para o poder público municipal a necessidade de intervenções programas, projetos e ações diretas no sentido de aprimorar a eficiência econômica e preservação do modo cultural da população da ilha.

Nos permitiu constatar ainda sobre a contribuição do formato para melhorar a qualidade dos mariscos e pescados, base alimentar dos residentes e em especial para as apresentações do grupo cultural As Paparutas pois se trata da principal matéria prima das suas refeições. Igualmente ofereceu subsídios para elaboração de documentos para a preservação e futura ampliação do estoque pesqueiro e a melhoria da qualidade das águas da BTS.

Constatou-se que as ações desenvolvidas durante todo o trajeto da intervenção socioambiental interferiram sobremaneira para a significativa redução da quantidade de resíduos biológicos do pescado e mariscos descartados diretamente no manguezal e com possibilidades de utilização deste material como ingredientes na construção civil, utilizando-o como agregados em concreto, argamassas e pavimentações.

Foi elaborado, publicado e distribuído um código de convivência definido pelos próprios moradores, em relação à responsabilidade ambiental individual e coletiva com a localidade, resultado em um dos documentos de apoio as ações de educa-

ção ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente daquela prefeitura.

Fontes

Depoimentos dos moradores gravados durante as reuniões e, particularmente do Coordenador e Presidente da Associação Beneficente dos Moradores do Paty (AMIP), acompanhado do processo de construção de parágrafos do artigo, pertinente à comunidade e ao grupo cultural, o Sr Altamirando de Amorim, em 15/09/2016.

Referências bibliográficas

- BRASIL, Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Decreto nº 6.040/2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>. Acesso em 25 ago. 2016.
- BRASIL, Política Nacional de Educação Ambiental, Lei Nº 9.795/1999. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>. Acesso em 01 set. 2016.
- BRILLAT-SAVARIN, Jean-Anthelme (1995): A fisiologia do gosto. São Paulo. Cia. das Letras.
- CARVALHO, Karinna Santos de Almeida & ARGÔLO, Titaian Ximenes. São Francisco do Conde: planejamento urbano, tendências e vocações. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/3641/3328>> Acesso em: 10 nov. 2016.
- GARCIA, Rosa Wanda Diez. (1999): A Comida, a Dieta o Gosto: Mudanças na Cultura Alimentar Urbana. São Paulo, Universidade de São Paulo. 305 f. Tese (Doutorado em Psicologia).
- GASPAR, Lúcia. Danças indígenas do Brasil. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 28 set. 2016.
- IPHAN, dossiê 4. (2006): Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, Iphan, 216 p., il., color, 25 cm, + CD ROM.
- MATOS, Agrimaria Nascimento (2011): Trabalho, Identidade e Processos de Mudança: Etnografia de uma Comunidade do Recôncavo Baiano. Salvador, UFBA. 120 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia (FFCH-UFBA). Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/6615/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Vers%C3%A3o%20Final%20Agrim%C3%A1ria%202011.pdf>> Acesso em: 18 set. 2016.
- MULLER, Silvana Graudenz; AMARAL, Fabiana Mortimer e REMOR, Carlos Augusto. Alimentação e Cultura: Preservação da Gastronomia Tradicional. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tpIVSeminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt13/arquivos/13/Alimentacao%20e%20Cultura%20Preservacao%20da%20Gastronomia%20Tradicional.pdf> Acesso em: 10 out. 2016.
- QUEIROZ, Antônio Fernando de Souza & CELINO, Joil José (Orgs.) (2008): Avaliação de ambientes na Baía de Todos os Santos: aspectos geoquímicos, geofísicos e biológicos. Salvador, UFBA.
- SANSONE, Livio (Org.) (2012): A política do intangível: museus e patrimônios em nova perspectiva. Salvador, Edufba.
- ROTAS culturais. Grupo Cultural Paparutas. Disponível em: <<https://rotasciags.wordpress.com/category/cultura/cultura-sao-francisco-do-conde/>> Acesso em: 12 dez. 2016